

Compra

-6. MM 2010

N.

3

21 DE ABRIL DE 1914

1 ANNO

ANNUNCIOS

Linha de columna (paginas de 4 columnas) **50 Rs.**
Permanentes ou periodicos, contracto especial.

Toda a correspondencia sobre assumptos de admⁿ
nistração deve ser dirigida ao ADMINISTRADOR.

CONDICÇÕES GERAES DE ASSIGNATURA

PAGAMENTO ANTECIPADO

RISBOA - 1 anno, (serie de 52 numeros) **18050 Rs.**; 6 mezes, (serie de 26 numeros) **600 Rs.**; 3 mezes, (serie de 13 numeros) **300 Rs.**
PROVINCIAS, ILHAS E COLONIAS - 1 anno, (serie de 52 numeros) **18300 Rs.**; 6 mezes, (serie de 26 numeros) **750 Rs.**; 3 mezes, (serie de 13 numeros) **400 Rs.**

PARA O BRAZIL E PAIZES DA UNIAO POSTAL - (serie de 52 numeros) **18600 Rs.** (moeda forte).

NUMERO AVULSO 20 REIS

Papagaio real

SEMANARIO MONARCHICO

CARICATURA POLITICA E HUMORISMO

COLLABORAÇÃO ARTISTICA:
 ALMADA NEGREIROS (DIRECTOR)
 GASTAO DE LYS
 STUART CARVALHAES
 JORGE BARRADAS
 RODRIGUEZ CASTANE
 JOAO MARIA
 SILVA MONTEIRO

COLLABORAÇÃO LITTERARIA:
 MAGHADO CORREIA
 A. MONTEIRO
 ALFREDO LAMAS

DIRECTOR:
ALFREDO LAMAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 7 LARGO DE S. PAVLO 1º ESQ

ADMINISTRADOR E EDITOR: JORGE LUIZ DOS SANTOS

ESTE NUMERO TEM 10 PAGINAS



PROPRIEDADE DA EMPREZA DO PAPAGAIO REAL.

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA PROGRESSO
 ♦ ♦ ♦ CALÇADA DE S. FRANCISCO, 23, 1.º ♦ ♦ ♦

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO



Carreira mensal para as costas oriental e occidental da África por contrato com o governo português.

Para carga, passageiros e quaisquer embarcamentos, dirija-se:

NO PORTO: Aos agentes srs. H. BURMESTER & C. — R. do Infante D. Henrique. — EM LISBOA: ESCRITORIOS DA EMPRESA 85, Rua do Commercio.

Aonde todos devem comprar:

Sapataria Portugal

R. dos Poyres de S. Bento, 27 — Telef. 3.500

MARIOTE

Os meus cadernos, N.º 14. — Uma campanha de acção nacional. — Destino d'uma utopia. — O perigo do Ideal. — A experiência republicana dando uma salutar lição de philosophia aos burguezes lusitanos. — Uma admiravel vis. o critica de Proudhon. — Ideal e Ideal. — Ideal legitimo e salutar. — Ideal illegitimo e pernicioso. — O Ideal na arte e na sciencia. — Os perigos do vago. — Idealismo religioso. — A dissoluç. social produzida pelo naturalismo kildista e pelo utilismo democratico. — Uma acla- ração. — A constituç. da Liga de Acção Nacional. — A disciplina da Liga. — A declaraç. de adhesão a Liga de Acção Nacional. — Preço 50 rs.

Pedidos aos editores

ALMEIDA & MIRANDA — Rua dos Poiaes de S. Bento, 135 — LISBOA

Edifica por administração e empreitada

Fornece desenhos, cadernos d'encargos, orçamentos e propostas.

QUIRINO MENDES

CONSTRUCTOR CIVIL LISBOA
ESCRITORIO
Rua d'Alcantara, 33, 1.º
OFFICINAS E DEPOSITO
Rua das Farolinhãs, 72 e 73-A

RETROZARIA DO CHIADO

— JOSÉ BASTOS —

COMPLETO E FINE SORTEMENTO EM TODOS OS ARTIGOS DO SEU RAMO DE COMMERCIO

PREÇOS LIMITADOS

R. Garrett, 69 e 71 — LISBOA



Para fornecimentos completos de TIPOGRAFIAS, LITOGRAFIAS e ENCADERNAÇÕES

A CASA

A. V. H. MASCARÓ

R. DE S. PAULO, 9-1.º — LISBOA — Telefone 2.378

Perfumaria Balsemão

141 RUA DOS RETROZEIROS 141
TELEPHONE Nº 2777 — LISBOA

VAGO

PEDIDO

A ADMINISTRAÇÃO d'este jornal pede a todas as pessoas a quem tenha enviado o jornal em propaganda e o não queiram assignar a fineza da devolução immediata, para evitar despezas inúteis.

ARMAZEM DE VIVERES

ANTONIO JOAQUIM MARQUES

— Especialidade em generos Ingleses. — Grande variedade de finissimos chás. — Artigos de Pastelaria. — Champagnes nacionaes e estrangeiros. —

ESTA CASA ESTA ABERTA AOS DOMINGOS

Avenida da Republica, 10-A, 10-B, 10-C. (Junto a loja de fazendas) — Telef. n.º 2031 —

PERFUMARIA FINA

P. DE D. PEDRO, 101 — LISBOA

Recbeu novo sortimento de essencias finas para o lenço e banho, sabonetes e pós de arroz finissimos, boa agua de Colonia e Florida e preparados garantidos para o cabelo, dando a cor natural, sortimento de elixires, pasta e pós dentifricos.

AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA

Para tratamento de ULCERAS, DOENÇAS DE PELLE, DOENÇAS DAS SENHORAS e do ESTOMAGO

GRAND PRIX E MEDALHA D'OURO LONDRES 1913 ROMA 1913

Largo do Conde Barão, 48 — LISBOA

TELEPHONE Nº 3508

O ESTADO ACTUAL DA CAUSA MONARCHICA

Um vol. de 300 pag. com uma copia de brochura

Portugal, Colonias e Hespanha . . . 2\$000
Praças da União Postal 2\$500

Estão publicados 17 fasciculos, sobindo 1 por semana

ACABA DE SAHIR:

Carta aberta

Senhor Presidente da Republica

Por NINGUEM

Preço 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a:

Typographia JOSÉ BASTOS

Rua da Alegria, 100 — LISBOA



EU ROCHA MARTINS ACHO QUE O MELHOR CAUSTICO PARA OS POLITICOS E OS FANTOCHESE A MELHOR COISA PARA DESOPILAR O FIGADO E O CATO SABIO QUADRONOVO DA PAZ UNIAO QUE SE REPRESENTA NO THEATRO APOLO.

ANTONIO CULMEIRO DA SILVEIRA

DESPATCHANTE OFFICIAL

Encarrega-se de todos os serviços alfandegarios

Sala dos despachantes
Alfandega de Lisboa

VAGO

Lisboa, 21 de Abril de 1914

RAZÃO REAL...

SEMANARIO MONARCHICO
POLITICA, CARICATURA e HUMORISMO

COLLABORADORES

ARTISTICOS: Almada Negreiros, Gastão de Lyr, "João Maria",
Stuart Carnealhas, Jorge Barradas, Silva Monteiro e Rodrigues Costantini
LITTERARIOS: Machado Correia, A. Monteiro e Alfredo Lamas

Director — ALFREDO LAMAS

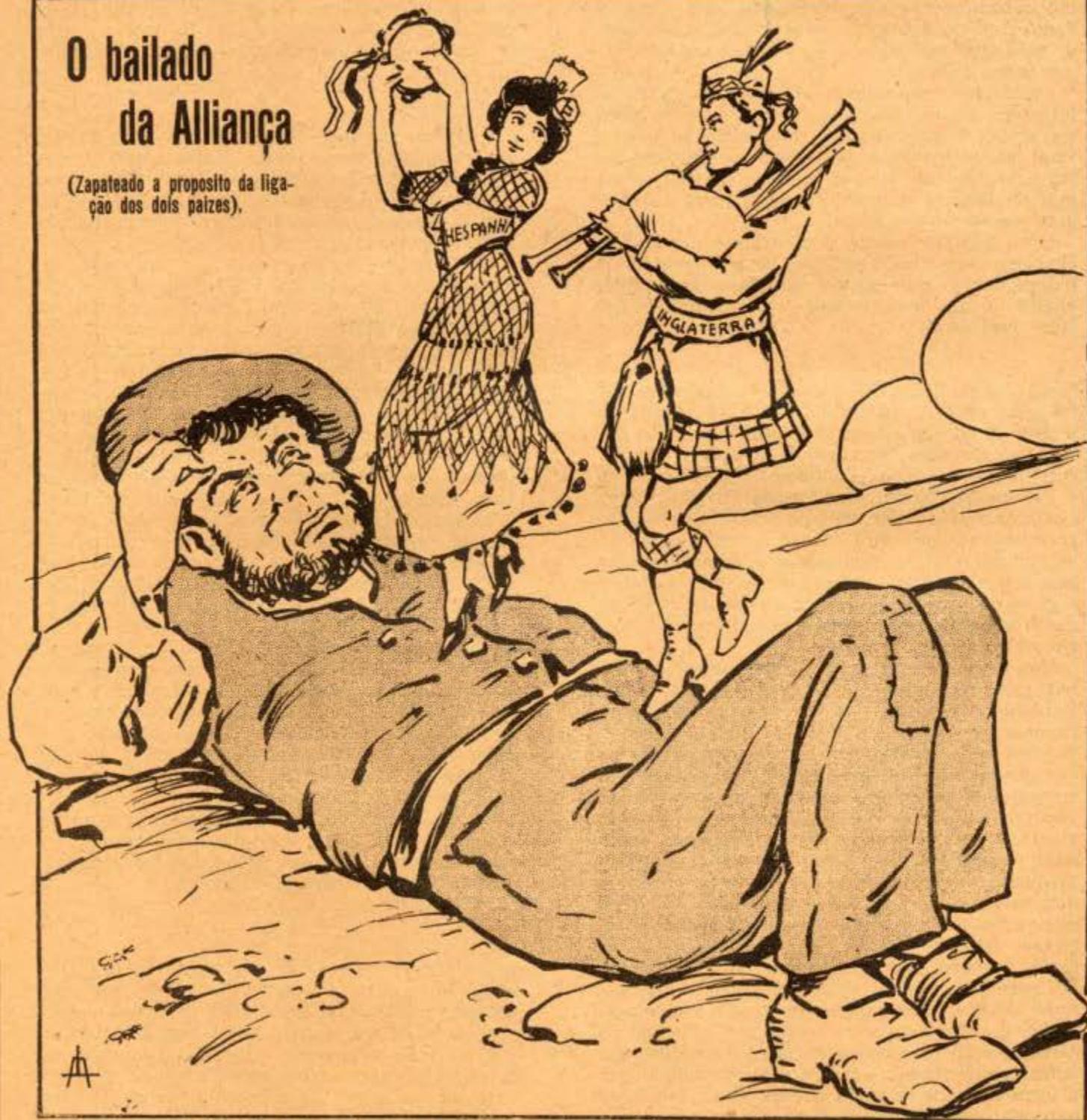
REDAÇÃO e ADMINISTRAÇÃO: L. S. Paulo, 7, 1.º — LISBOA

Administrador e Editor — JORGE LUIZ DOS SANTOS

Composto e impresso na IMPRENSA PROGRESSO
Calçada S. Francisco, 23 — LISBOA

O bailado da Alliança

(Zapateado a proposito da ligação dos dois paizes).



Inglaterra: — Onde vas sin manton de Manila
Onde vas de vestido chinês?
Hespanha: — Yo me voy a los brazos queridos,
A mi noblo el señor inglés.

Inglaterra: — Onde vas con ese aire atrevido
Que de cellos me haces llorar
Hespanha: — Yo me voy a el innocente
Qui en sueños se quiere engañar.

ZÉ (preocupado) — Quem ganhará as eleições?! O Affonso Costa, o Antonio José, ou os dois?!...

GIRONICA

A reacção vermelha

Chamaram uma questão de principios a essa apaixonada e epidemica diatribe do partido jacobino contra a entrada no paiz d'um membro da Companhia de Jesus, moribundo, que desejava ver ainda, livre de perseguições, a terra da patria. Não foi uma questão de principios; foi uma ejaculação brutal de demagogia.

Ao ouvir-os, tem-se a impressão de que a republica tem medo d'uma sombra esqualida de tysico em cujos olhos ha a luz d'uma supplica para que lhe deixem ver, n'este começo de primavera, o canto azul do ceu sob o qual brincou, a luz doce do sol que o acalentou, a terra mãe para a qual o seu corpo se inclina.

Crete na clemencia da republica, um pae soluça para poder cumprir o desejo d'um filho quasi na agonia, e julgando que vae encontrar o tolerante acolho para um portuguez em seio de portuguezes, apenas escuta, como o cachoar d'um mar d'infamias, os bramidos das boccas demagogicas soando imprecações.

E da analyse serena e consciente dos factos, chega-se á conclusão de que as condemnatorias palavras por esse grupo atiradas representam aquillo de que tanto accusa a Companhia de Jesus: o espirito da seita.

* * *

Não ha duvida. A demagogia é uma seita enfurecida com o crêdo de levar toda a gente a pensar como ella pensa; é a phalange onde cabem aventureiros, servindo interesses e lacaios, servindo os caprichos d'um amo.

Do seu quarto de convalescente, o sr. Affonso Costa, julgando fallar em nome de principios e fazendo apenas uma obra sinistra, ordenou, e logo os corypheus que lhe pretendem agradar obedeceram sem se importarem com o que teria de nobre o gesto contrario, o do acolho ao doente que fóra das fronteiras, apenas pede que o deixem vir descansar no seu lar.

Mas a horda vencedora porque alguem se bateu para elle gosar do triumpho mas a facção jacobina cujo chefe não teve a coragem de se mostrar nas linhas de fogo nas horas indecisas da revolução mas o grupo onde esbracejam os que offerecem o seu prestimo de parlamentares a companhias particulares mediante um preço, onde vociferam militares que, de binoculo em punho, viam os outros bater-se, não se decidindo então a irem atacar jesuitas, no qual clamam antigos serventuários de grão-visires aos quaes a republica deu categoria á falta de quem, vindo limpo da monarchia, a sirva, onde pseudo-intellecuaes espiiram latinorio e uma comparsaria banal escabreia, o grupo jacobino declara fallar em nome dos principios e não poderá ver morrer n'um cantinho da sua terra alguem que fóra d'ella soluça.

Não é a Companhia de Jesus, que o Pombal de cartão que dirige os jacobinos tanto teme, que quer entrar em Portugal: é um homem moribundo que á terra portugueza pedia acolho para a sua hora extrema; não era um inimigo que se envolveria na luz do nosso sol: era um doente que, mesmo se fosse criminoso, mereceria sempre a piedade de quem tivesse em vez de *principios*, que lembram

entranhas de lobos, um simples coração prompto a perdoar; não era a sombra negra d'uma roupeta que entraria em terra portugueza, mas quasi a transparencia alva d'uma mortalha.

Pois bem: o jacobino não quer, e lá longe o jesuita que supplicava a piedade da republica ha-de sentir que ella é intolerante na hora extrema da sua vida, e quem por toda a terra lusa tem a alma sentimental e boa do povo, não verá mais n'esse moribundo o jesuita mas o doente repellido á beira da sepultura.

A sua cova abrir-se-ha n'outra terra, e por cada enxadada que dêem para a abrir será mais um motivo para accusar a intolerancia da demagogia; será como principiar a enterrar a republica, n'uma ironia, na campa do discipulo agonisante da Companhia de Jesus que, errante pelo mundo, ainda tem no seu seio quem na hora da morte a ame menos do que á patria, do que á terra onde quer vir morrer.

* * *

Fallaram em nome dos *principios* os que por sua causa não foram para o combate ao soar dos tiros mas é preciso dizer que principios são esses e porque elles teem assim uma face ferina e, ao mostrarem-se, parecem a guella d'um tigre rugindo sedenta de sangue.

Os principios da demagogia do partido democratico, são nascidos da vontade atrabiliaria do megalomano que se julga Pombal e que um dia porque pela mais facil das formas expulsou do paiz as congregações, se imagina realmente d'uma envergadura superior. São por isso filhas da vaidade as intransigencias, vaidade que leva a tudo, e sobretudo a esmagar quem não a acata. Em volta zumbem os lisongeiros, aquelles a quem impõe a sua vontade a troco d'um osso ou d'uma promessa, e assim, sem coração, sem piedade, sem alma, elle, com a facção, abre as prisões d'Angra para encurralar aquelles que, nas vespersas, o poderiam ter servido nas conjuras; escancara o forte d'Elvas para os suppostos auctores de crimes contra a sua pessoa; de noite, em ciladas que parecem já ter esquecido, manda buscar officiaes ás cadeias para os metter em porões de barcos, dando-lhes os logares dos vadios verminosos; faz dentro das Penitenciarias, que se nega a abrir, não ouvindo mesmo a voz d'um seu sequaz falando da tuberculose e da loucura a endemisarem-se, a cerimonia vil de mandar tirar os capuzes ao som d'um apito, como se fosse um d'esses tyrannetes sinistros da idade media, divertindo-se com o lugubre no fundo d'uma masmorra.

Os principios são isto. São elle, que, mesmo convalescente, faz negar o acolho a um moribundo, tal é a negrura da sua alma ou a força da sua vaidade e da monomania de parecer o homem do coração de bronze.

* * *

Os tempos, porem, vão maus para quem tyrannisa. Quem sabe se um dia, longe da sua terra, errante, maldito, esse homem não soluçará a pedir um canto da patria para descansar, um raio do seu sol para o aquecer, um pouco da neve da Serra para os seus olhos repousarem na ancia da cura da sua garganta aphonya. E então, decerto, se lembrará do doente hoje repellido, da sombra hoje afastada entre os urros d'uma turba que se diz liberal e é apenas reacçionaria com a tintura vermelha da demagogia; lembrar-se-ha que ha

hoje quem soluce, porque se nega um pouco de caridade a um enfermo.

Pobre republica! Os teus demagogos fazem-te, e com razão, já tão á beira do abysmo, que te põem a tremer deante da sombra suave d'um moribundo que supplica apenas que o deixem ver, antes de morrer, a luz, o ceu, os campos de Portugal onde tu mesma estrebuchas, enquanto a demagogia rugue como uma horda de canibaes.

GIL VAZ



“O Dia,, Reappareceu o brilhante jornal *O Dia* que violentamente suspendeu em 21 d'outubro, tendo a sua redacção soffrido um assalto da *formiga branca*.

Calmamente, mas com um grande enthusiasmo como sempre, *O Dia* voltou a fazer um successo, advogando a causa que sempre intemeratamente defendeu.

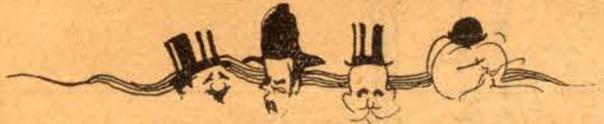
As nossas saudações ao seu illustre director, o nosso querido amigo e distincto jornalista, sr. Moreira d'Almeida.



“As notas d'um pae,, No Congresso Pedagogico o sr. dr. Bernardino Machado declarou que sorria sempre dos criticos das *Notas d'um pae* como se elles fossem creanças grandes.

Nós que temos sido um dos seus mais assiduos leitores desde ha annos, é que levamos mais longe as nossas manifestações. Estrebuchamos á gargalhada como com as tragedias do almirante Matta e com o jacobinismo de Ferreira do Amaral.

Quem semeia sorrisos, colhe gargalhadas!...



No paiz do “Superavit” Diz o *Seculo* de 10 do corrente:

«A divida fluctuante em 31 de janeiro ultimo era de 89.851:465\$23, sendo no paiz 87.296:642\$21 e no estrangeiro 2.554:823\$02. Em 30 de junho de 1910 essa divida era de 82.058:948\$8,2, sendo no paiz 70.407:704\$54,7 e no estrangeiro 11.651:243\$53,5.»

Ó Zé palerma abre os olhos, fecha a bocca e vê, mas com olhos de ver:

Divida fluctuante em 30 de Junho de 1910		Divida fluctuante em 31 de Janeiro de 1914	
No paiz	70.407.704\$54(7)	No paiz	87.296:642\$21
No estrangeiro	11.651.243\$53(5)	No estrangeiro..	2.554:823\$02
Total	82.058.948\$08(2)	Total	89.851:465\$23

Diferenças em 31 de Janeiro de 1914

Para mais no paiz.....	16.888:937\$66(3)
Para menos no estrangeiro....	9.096:420\$51(5)
	7.792:537\$14(8)

Sete mil setecentos e noventa e dois contos quinhentos e dezesete mil cento e quarenta e oito réis. Augmento total da «Divida fluctuante» desde 30 de junho de 1910 tempo ominoso a 31 de janeiro de 1914 (*epoca redemptora*.)

Depois d'este sudario, só te resta ir cantar a *Sementeira* e dares vivas ao *grande homem* e ao *superavit*, meu Zé que andas no mundo por veres andar os mais.



Agradecidos. Ao nosso collega *Os Ridiculos* e a todos os outros que tiveram boas palavras d'acolhimento para o nosso Semanario, muitos e sinceros agradecimentos pela gentileza com que nos distinguiram.

CHARLATÃES

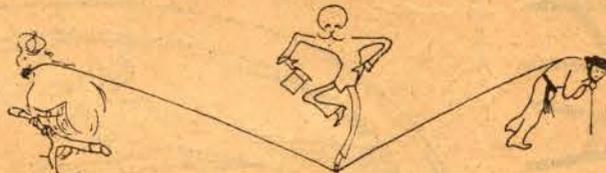
Nas praças da cidade uns cynicos pandilhas, gente sem cotação com largos espaventos alça a sonora voz e préga aos quatro ventos virtudes de sabões, pomadas e pastilhas...

Ingenuamente o vulgo cae nas armadilhas da rhetorica vil dos charlatães portentos: compra sem discutir elixires e unguentos, productos geniaes que operam maravilhas.

Ao ver a exploração d'estes torpes ciganos eu ponho-me a pensar em vós, republicanos, vendilhões, charlatães que ao sol do credo novo

Com promessas subtis, falazes, mas vistosas cuspiendo uma nação de tradições gloriosas andaes ludibriando o desgraçado povo.

DEMOCRITO II.



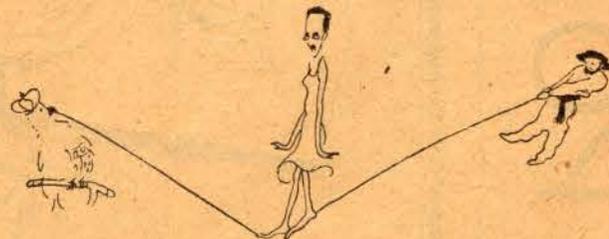
Aos nossos assignantes. Algumas irregularidades se deram na distribuição aos nossos assignantes de Lisboa. Logo que d'ellas tivermos conhecimento, remedia-las-hemos, pois, como facilmente se comprehende, temos o maximo empenho em evitar faltas, ainda que involuntarias.

Aos assignantes do *Papagaio Real* apresentamos as nossas desculpas pelas irregularidades havidas.



Que bons! Diz para ahi um jornal que está tendo um largo consumo nas mercearias... para fazer embrulhos, que na 5.ª divisão do serviço municipal da *limpeza e regras* (duas coisas que ninguem vê) se está procedendo a um inquerito, visto ter sido nesse districto que appareceram impedidas de tocar em quinta e sexta feira santas as campainhas de algumas carroças do lixo, sem que n'esse sentido houvessem sido expedidas quaesquer ordens superiores. E levanta-se um pobre padeiro á meia noite!...

Isto está tudo a pedir vassoira...



Está certo... Dizem para ahi que já está escolhido o futuro presidente da republica e que a nomeação recahirá no coronel Correia Barreto.

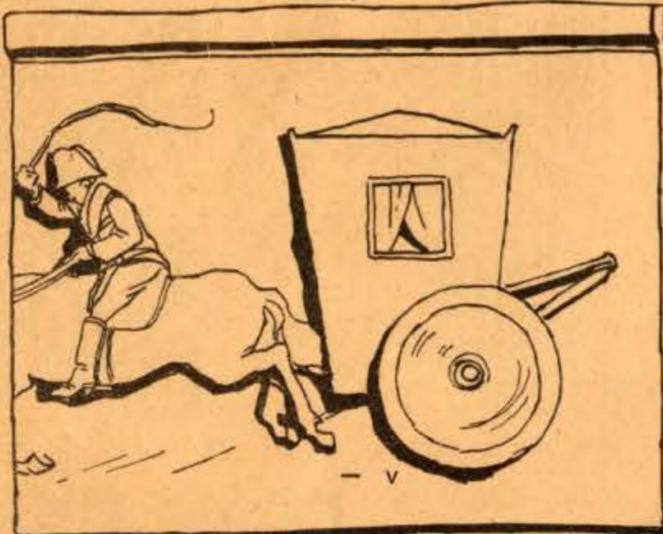
Se assim fôr, verificaremos que a coherencia não é uma palavra vã; para esta republica só um presidente Correia Barreto... Escusam de procurar porque não encontram outro mais á altura.

E' bem uma regra de proporção...

paragaio real...

A POMBALOMANIA

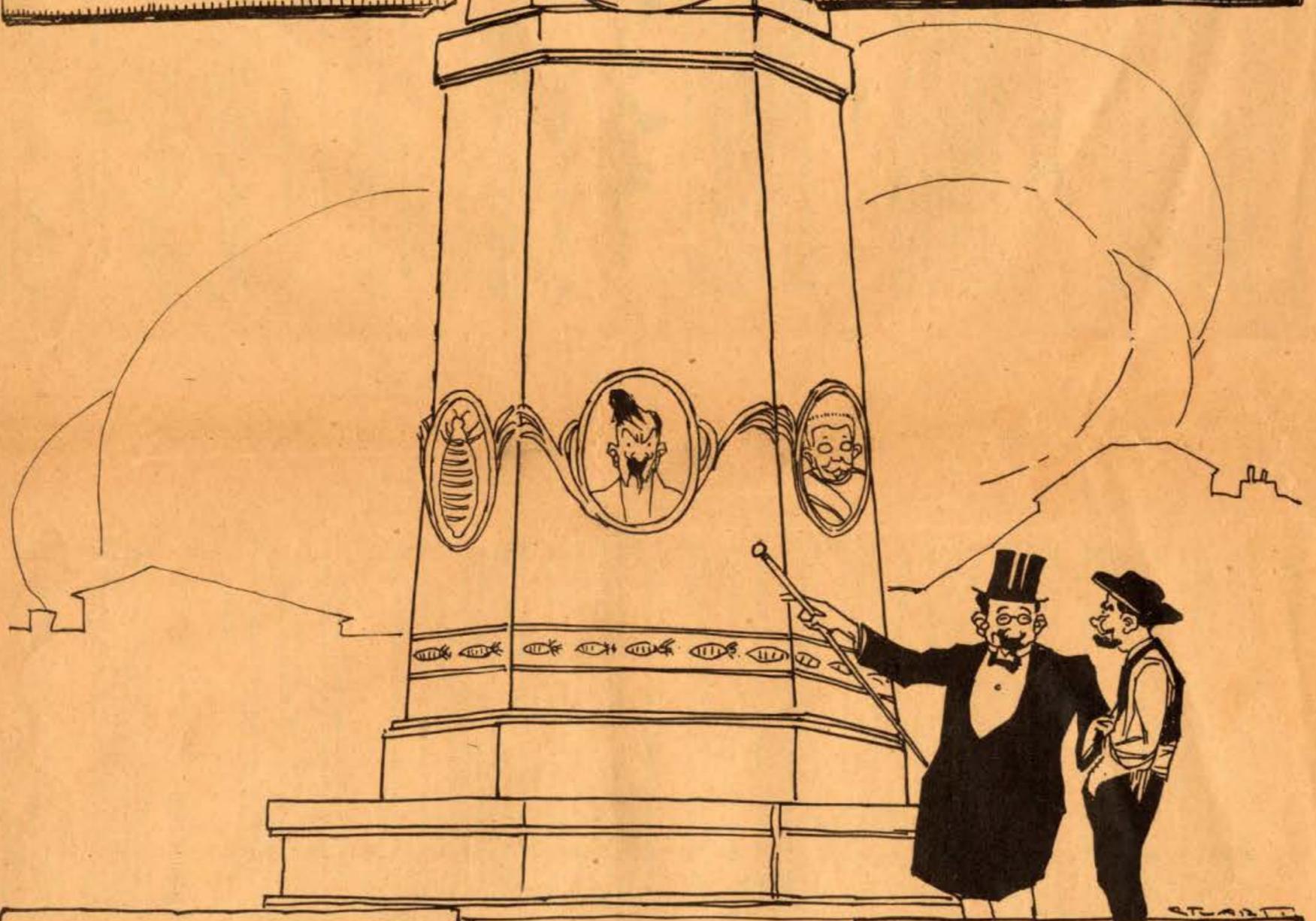
Baixos relevos
para a estatua do "Marquez,,



O ATENTADO CONTRA D. JOSE



A ALLEGORIA DA COMPANHIA VINICOLA



A EXPULSÃO DOS JESUITAS



O TERRAMOTO

AFFONSO COSTA:— Sim, o carro a correr... Alusão ao coupé 44... A Companhia Vinicola do Alto Douro... Allegoria a eu não deixar seguir as suas garrafas com corôas da «ominosa»... A expulsão dos jesuitas... Bem... Bem... O Terramoto... O «superavit»... Os collaboradores... O França, a «formiga», os Rodrigues... Mas o retrato, o retrato é que não acho parecido...

ZÉ:— O' sr. Marquez da Costa, aquillo é no 28 de Janeiro, quando «vossoria» rapou o bigode e a pêra...

Eleições

Prepara-se a republica para fazer eleições geraes, que naturalmente decorrerão com aquella liberdade e fraternidade como que se realisaram as eleições parciais nos tempos do nunca assás productivo ministro Affonso Costa.

Já os diferentes chefes dos diversos partidos (partidos e em bocados bem pequenos), começaram as suas *tournees* eleições, galgando carregos e estradas em busca do... ideal!...

A popularidade, porem, é tanta e tão expontanea que um dos chefes, aquelle que diz guardar no seu peito patricio (do França) os sagrados papyrus do velho e glorioso partido republicano portuguez, para ir de Lisboa ao Porto precisa utilizar um automovel, andar em correrias, voltas e reviravoltas, para seguir por caminhos inesperados e... seguros!

E, contraste singular, ao passo que affim da prodigiosa viagem o esperavam meia duzia de pessoas, o prelado diocesano ao regressar do desterro imposto pela republica é recebido festivamente por mais de dois terços da população da capital do norte...

Desenganam-se!

Um só partido politico ha hoje em Portugal capaz de trazer ás cortes, n'umas eleições regularmente livres, uma maioria respeitavel em quantidade e qualidade — esse seria o partido monarchico; mas é absolutamente indispensavel que elle se mantenha completamente alheado das urnas.

O vacuo em volta d'elles; para que, elegendo-se, possam voltar a essa coisa phantastica que pomposamente alcunharam de parlamento!...

E' preciso, é indispensavel, que esta excepcional companhia tenha solução de continuidade para que não venha a perder-se tambem o theatro-comico-republicano unica criação genuina d'estes truculentos palhaços...

E' preciso, é indispensavel, para lustro e brilho do systema politico que por vontade do sr. Teixeira de Souza *felizmente* nos governa, que ali continuem o parlamentar Sá Pereira e o inegalavel Gil. E' preciso que o sr. Freitas renove o seu mandato para continuar a ensinar-nos a classificar os grandes tribunos e os grandes financeiros da republica...

Monarchicos... nem sombra!

N'outro tempo dizia o sr. Antonio Zé, levantando ao vento da revolta a sua cabeça de tribuno barato «que d'alli (de S. Bento) só sahiria pela força».

Lá está! Deixa-o estar como companheiro digno que é do Celorico, do Sá e dos outros...

A's eleições... vão elles, mais a mãe... Margarida...

Quando a monarchia voltar (porque hade volta

Abel Botelho



Senhora: Se mal que ministro d'elles, ainda conservo os botões de punhos que pedi como recordação de S. M. El-Rei o Senhor D. Carlos I.

Si no és vero... Passou-se o caso na republica chinesa, como é sabido, uns tres annos do existencia, tal como esta *di cá*...

Apoz a proclamação houve que nomear os novos plenipotenciarios, pois que os do antigo regimen todos ou quasi todos haviam expontaneamente abandonado os cargos — não queriam emparceirar com diplomatas da trama...

O ministro, o cordeal *di lá*, boa vontade tinha de nomear para Paris — centro de civilização mundial, como, por graça, sem duvida, lhe chamam os *parvenús* jacobinos — o seu embaixador do livre pensamento, o qual tambem não desdenham da posta... Mas — e cá está o maldito! — havia um revolucionario cotado, especie de João Chagas de cá, que tambem queria o logar...

O embaixador do livre pensamento (que passaremos a designar por M) e o outro (a que chamaremos J) estavam de relações cortadas. Foi o caso que o segundo sendo inquilino do primeiro lhe não pagára a renda de dois annos e cortára as relações como meio facil de não pagar e por consequencia de não se ver afrontado com a conta...

E o ministro quando encontrava o M tudo era dizer-lhe: «conte com o logar: é a você que pertence de direito e justiça!» E quando o outro apparecia, saltava-lhe logo: «Sem duvida o logar é seu... Ainda não foi a conselho, mas... é seu, com toda a justiça. Conte com isso...»

E os dias passavam e a respeito do «Diario da China» contar a coisa officialmente... mekles!

Um dia J já farto de *lérias* resolveu-se a perder um resto de vergonha que, muito suja e avariada, encontrára em certo baril de lixo, e foi-se a ter com o M e d'esta maneira lhe fallou:

«O M.: o que lá vae, lá vae!... Não fallemos mais n'isso (elle é barro... eram 24 mezes de renda a entrar!); mas temos que defenir a nossa situação no caso — de Paris...»

— Pois vamos!

E foram. Calcule-se a surpresa do Cordeal *di lá* quando os viu juntos...

Não lhe lembrou outro expediente alem de lhe offerecer de jantar...

Era certo que elle, ministro, já tinha jantado; mas era o unico meio de conjurar o perigo d'uma discussão... impertinente...

Veio a sopa, depois a entrada, depois o... peixe assado...

Aqui é que foram ellas!...

O peixe já viéra ao jantar de familia. Gente sem duvida educada nos principios de economia, tinham-se servido d'um lado, deixando o outro direitinho... para o almoço.

Sem o peixe o jantar para os dois hospedes era pequeno; não havia remedio — tinha que ir á mesa o meio peixe!

A cosinheira enfeitou-o com umas batatinhas fritas, uns raminhos de salsa — e mandou-o servir.

Quando a creada o apresentou ao J. e este ia a viral-o deu pela coisa e encordou-se, fez-se verde, roxo, amarello, pois temou á conta d'aviso o que só era... expediente...

Levantou-se, chamou de parte o dono da casa e muito serio, a vez um pouco tremula, d'esta sorte lhe fallou: — Você avisa-me pelo peixe assado de que estou comido?...

— Eu?!... Por quem é, ó J... mas que ideia!...

— Sim, o peixe comeu você, mas juro-lhe que a mim é que você não come...

Ou o decreto sae amanhã no «Diario Chinez» ou não sei onde você irá parar...

Garanto-lh'o!

O ministro deu ao diabo a ideia do jantar e a mania da cosinheira em mandar o meio peixe que era, por signal, um esplendido pargo...

Entre, porem, gramar um discurso sobre o livre pensamento ou uma bomba, ainda que só de chlorato de potassa, o illustre ministro, não exitou...

E aqui está como um pargo assado decidiu uma nomeação de ministro plenipotenciario...

Tableau!

O sagrado tribunal... Lê-se no Jornal Torrejano:

Recebemos a gentil visita d'este nosso presado collega... O 1.º n.º do *Binoculo* apresenta-se bem redigido e é seu director o nosso estimado amigo e intelligente jornalista sr. Antonio Bernardo dos Santos.

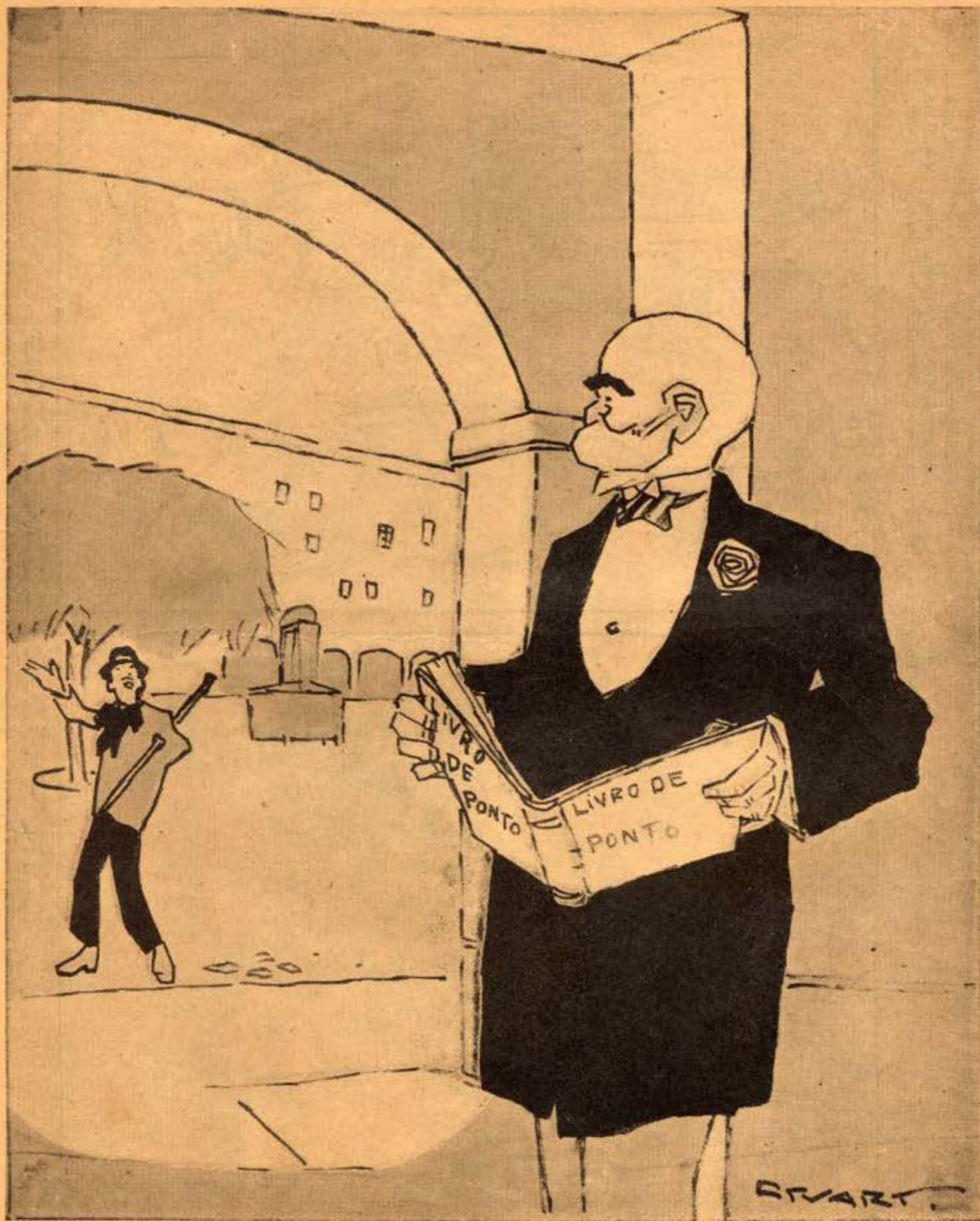
E vae o *Binoculo* atrá-lhe esta resposta: «Ao mui digno proprietario e director d'este antigo e acreditado semanario, agradeço a inscricao que no mesmo me dirigiu, e, com o qual postosamente *Binoculo* percuta, Antonio Bernardo dos Santos.»

O italico é nosso.

Digam depois que o *Mundo* não fez escola... biologica. Intelligente jornalista lhe chama o *Torrejano* — errou por pouco: intelligente... jornalista é que él...

Collega de França na asneira!

A TOLERANCIA DE PONTO



O sr. Bernardino Machado: — Finalmente muitos catholicos ha no paiz. Ninguem vem á repartição... (*avisando o livre-pensador*) Ah! mas vem o meu querido amigo.

O amanuense livre-pensador: — Tô rola... É o vaes... Eu sou livre-pensador exactamente para pensar como quizer, e hoje... hoje penso que sou catholico!

CONTO DO VIGARIO



O PONTO: — Dê-me a sua carteira, que eu lhe dou este rolo de «libras».

A VÍCTIMA: — Aqui d'El-Rei!... aqui d'El-Rei!...

O PONTO: *(ao longe)* — Se gritas muito, largo-te a formiga á perna!...

O HOMEM PODE VIVER SEM CEREBRO?!

OLÉ SE PODE!...

Dizem os democraticos, os evolucionistas, os unionistas, os machadistas e os independentes



Ha nomes que são predestinações. Robinson é um d'elles. O celebre, aquelle que nós lemos quando creanças com uma grande sêde de aventuras, o Crusoé, descobriu uma ilha deserta; Robinson, o doutor, o medico, uma cousa que tem causado tanto barulho: que o homem pode viver sem cerebro.

Quanto mais valor não tem a descoberta do primeiro?! E' que uma ilha sempre é uma novidade pela sua fauna, pela sua flora, pelo seu mysterio; o homem viver sem cerebro é uma cousa absolutamente sabida pelo me-

nos em Portugal. Vê-se que lá fóra a sciencia é ainda uma cousa que anda a passo de caranguejo.

O testemunho mais eloquente de que o homem pode viver sem cerebro, está nas declarações de ha muito feitas em publico, exteriorizadas nas sessões parlamentares, onde as unicas cabeças que se vêem são ainda as dos bustos do senado.

Mas para não haver duvidas ácerca do que o sabio descobriu, basta fallar ao acaso nos Passos Perdidos a um deputado. Claro que não vamos analysal-o com o raio X, mas apenas interrogal-o ácerca do partido contrario.

O sr. deputado democratico: Se o homem pode viver sem cerebro?! Mas tem você um exemplo vivo, que digo eu, muitos exemplos vivos nas opposições... Quem é que tem cerebro lá d'aquelle lado?!... O Antonio José?! Coitado!... O Vasconcellos e Sá... O Faustino. Ora... O Julio Martins, o Camillo Rodrigues, o Celorico Gil... Emfim, todos... Coitados... Coitados... Coitados... Ora... Ora... Cerebro! Mas quem o tem?! O Camacho, puf! O José Barbosa... Puf... O João de Menezes provado á evidencia que não... Logo... Ah!... O Machado Santos... O Carlos da Maia... Cerebro... Pif...

E o deputado democratico, o sr. Germano Martins por exemplo, afastar-se-hia a agitar a cabeça triumphante. Logo do lado o sr. deputado evolucionista, o sr. Mesquita Carvalho, por exemplo, exclamaria:

«Se o homem pode viver sem cerebro!... Olhe ali o Germano Martins a abanar a cabeça a vêr se sente chocalhar os miolos... Qual! Ahi está um exemplo vivo! Mas que digo eu, muitos exemplos vivos nos democraticos... Quem é que tem cerebro lá d'aquelle lado... O Affonso Costa?!... Tem dado provas publicas que não... O Ferreira do Amaral, ora... Esse tem só estomago... E' o

viscera! O Cerveira d'Albuquerque... Coitado... Se elle tivesse cerebro não se mettia no partido... O Germano Martins, o Arthur Costa, os Rodrigues biologicos e formigas, o Urbaninho... O Nunes da Matta!... Ora... Ora... Cerebro!... E no unionismo?! O Camacho?!... puf!... O José Barbosa, puf!... O João de Menezes?!... O Thomé Queiroz, puf... Os outros todos... Ora está provado que se pode viver sem cerebro... Cerebro quem? Os independentes?! o Machado Santos! Ora... Ora... Logo o deputado evolucionista cederia o seu logar ao unionista mais intellectual, o sr. João de Menezes por exemplo...

O que? Se o homem pode viver sem cerebro... Se pode!... Em toda a parte, menos cá no partido, e senão veja... Não vivem sem cerebro os evolucionistas, os democraticos, os independentes, os selvagens!... Teem acaso cerebro o Antonio José... Coitado!... O Vasconcellos e Sá... Ora... O Camillo Rodrigues, o Faustino, puf... E o Affonso Costa... Provas publicas, meu caro, provas publicas. E o Germano Martins?! E o França Borges, e o Nunes da Matta, e o grosso do partido, e o Ferreira do Amaral... Uma viscera... E os independentes, cerebro, puf!... E o Machado Santos, cerebro, paf!... E o Carlos da Maia?!... Ora... Ora... Cerebro só nós... Os intellectuaes...

E sahiria tambem abanando a cabeça a vêr se sentia um chocalhar de miolos.

Interrogados então os chefes do partido, a cousa veio clara:

O SR. AFFONSO COSTA: O homem pôde viver sem cerebro... Que o diga o Antonio José... O Brito Camacho é que não pode viver sem caspa, por isso traz a parte exterior da cabeça.

O SR. ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA: Juro do alto d'esta barricada que o homem pode viver sem cerebro... O Affonso Costa até perdeu a cabeça... O Brito Camacho nem cuida da sua...

O SR. BRITO CAMACHO: O cerebro é um privilegio da natureza. — Se o Antonio José e o Affonso Costa tivessem cerebro, seriam unionistas...

O SR. MACHADO SANTOS. — Declaro que o homem pode viver sem cerebro... Houve muitos que, julgando possuil-o e temendo perdê-lo, não foram para a revolução... Mas não houve perigo.

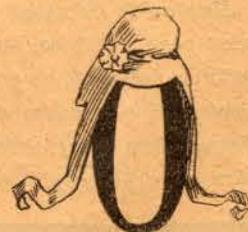
Por exemplo: o Affonso Costa, o Antonio José, o Brito Camacho...

OS TRES: Se o Machado Santos tivesse cerebro não tinha deixado a gente chegar onde chegou!...

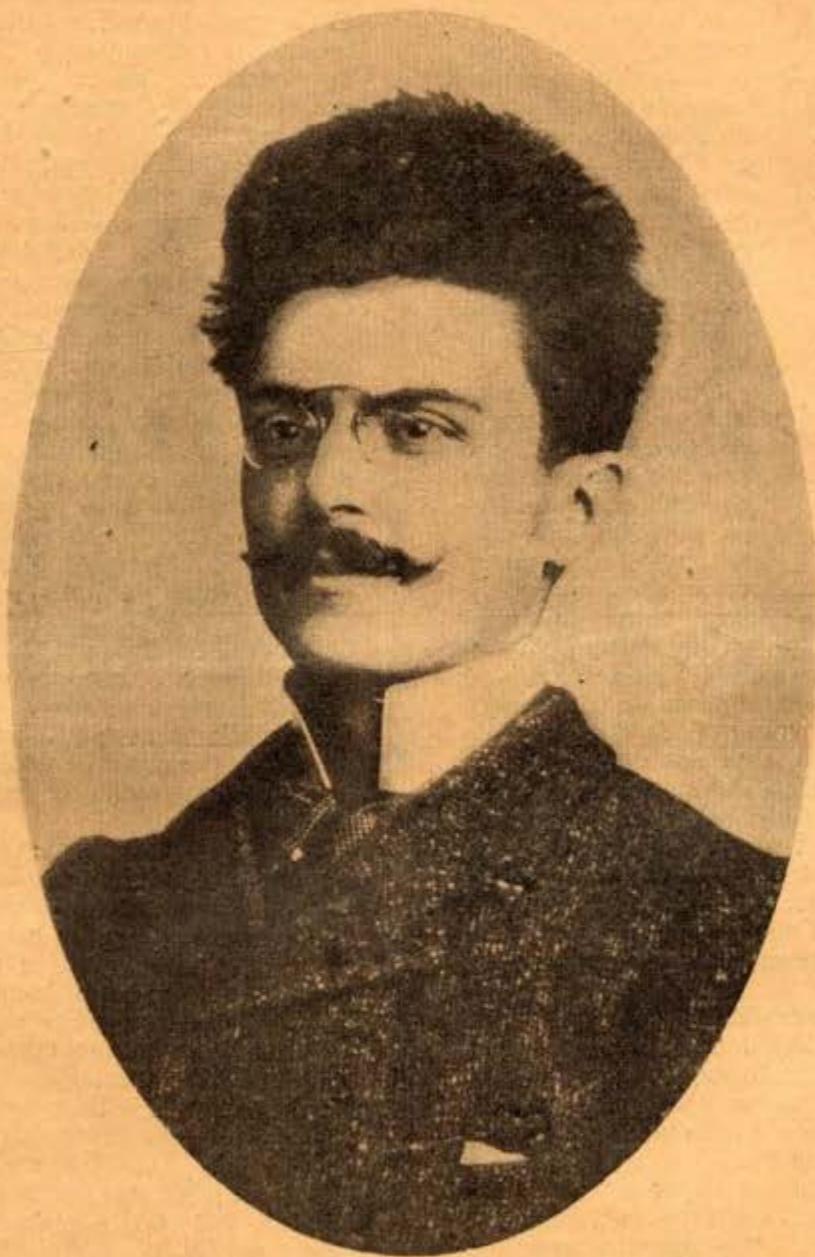
Prova-se, pois, que na Republica Portuguesa a descoberta do dr. Robinson é uma velharia deante das declarações formaes do Congresso e dos homens mais eminentes da republica, e d'ahi o espectáculo de a vermos governada por cabeças ôcas como o concavo d'um barrete phrygio.

Debrucem-se e analyse... Que dizem vêr uns na cabeça dos outros...?

Um zero profundo que pretendem ser um mundo!



PORTUGUEZES DE LEI



CONSELHEIRO FERNANDO MARTINS DE CARVALHO

Martins de Carvalho está no exílio. Do Brasil transitou para a Belgica, sempre com um cortejo de sympathias. Advogado de immenso talento, financeiro distincto, foi o ministro da fazenda do Gabinete João Franco. Sem o regicidio, que destruiu em Portugal a obra de regeneração que se estava realisando, elle

seria hoje um grande homem de estado. Assim continua na profissão de advogado habillissimo, dedicando sempre á politica os artigos que escreve primorosamente. Começou como um joven prodigio e chegou ao auge, quando ainda não tinha os cabellos brancos que no exilio lhe nasceram. * * * * *

THEATROS E ANIMATOGRAPHOS

NACIONAL — Prosegue a carreira triumphal do Bicho do matto.

REPUBLICA — A Castellã, uma peça que pelo seu interessante entrecho, tem sempre quem a veja com agrado.

TRINDADE — Nua! . . . recenascida opereta, que pelas bellas formas que possui, prende todos que lhes observam os movimentos e ouvem as gracinhas.

GYMNASIO — O deputado independente cahiu no agrado do publico e d'ahi termo-lo eternamente no cartaz.

AVENIDA — Cada enchente marca uma nova representação da notavel opera-comica Amor de Zingaros.

APOLLO — A Paz e União conseguiu fazer d'este theatro o *rendez-vous* d'uma escolhida sociedade que todas as noutes ali concorre.

RUA DOS CONDES — 31 . . . e ganhou a empreza com a applaudida revista que escolheu, que lhe dá enchentes successivas.

POLYTEAMA — Passa-se um bom bocado de noute, vendo e ouvindo a interessante revista Do Sol à Estrella.

COLYSEU DOS RECREIOS — Grande companhia d'opera italiana. As operas de melhor repertorio, por preços ao alcance de todos. A verdadeira opera popular.

MODERNO — Em pleno successo a engraçadissima revista *Abi Pá* que se representa todas as noutes com geral agrado.

ROCIO PALACE — De trez assobios é a revista que todas as noutes desopila o figado de quem a vae admirar.

INFANTIL — (Arco do Bandeira) Promette não mais sahir do cartaz a engraçada revista *Zaz traz paz*, a que os pequenos mais chiste dão.

CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO DA TRINDADE — Rua Nova da Trindade.

OLYMPIA — Rua dos Condes.

CENTRAL — Praça dos Restauradores.

SALÃO FOZ — Calçada da gloria.

CHANTECLER — Praça dos Restauradores.

SALÃO LORETO — Rua do Loreto — fitas faladas.

THEATRO SALAO DOS ANJOS.

PHANTASTICO — R. Jardim do Regedor.

TEATRO ETOILE — Calçada da Estrella.

Brevemente

O DIARIO DA MANHÃ

Jornal monarchico

A POLYCOMMERCIAL

PAPELARIA, LIVRARIA, ENCADERNAÇÃO, ESTEROTIPIA E CARIMBOS

Rua d'Alcantara, 41-A a 41-E

TELEPHONE 3362

LISBOA

COD. A B C. 5.™

AUTOMOBILISMO

A importante secção editora da nossa casa, acaba de lançar no mercado uma collecção de livros intitulados **Biblioteca Desportiva**, de que o primeiro volume **Automobilismo** já se encontra á venda.

E' um volume portatil, de contextura absolutamente pratica, cheio de desenhos ilucidativos e indispensavel a quantos se dedicam a este genero de desporto e industria, sendo o seu preço de 150 réis.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECENTES D'ESTA CASA

Elementos de Direito Fiscal, pelo professor do Instituto Superior de Commercio e Sub-Inspector das Alfandegas F. A. Correia. Trabalho unico no seu genero em Portugal. Brochado 1\$200 réis; encadernado 1\$600 réis.

Lições de Arithmetica, de Jorge Gavicho, (adoptado na escola Elementar do Commercio), 1 vol. 450 réis.

Grammaire Pratique de la Langue Française et Premiers Notions de Conversation, por J. Antunes Coimbra, (adoptado na escola Elementar de Commercio), 1 vol. cart 500 réis.

Lições Praticas de Portuguez, de J. Cabanita. Este livro é um auxiliar indispensavel a quem queira saber bem a sua lingua. 2 vol. 1\$500 réis.

Aqueductos, Pontes e Pontões, taboas, formulas e dados praticos, por J. J. Pereira Dias. Livro indispensavel a quem deseja seguir o curso de engenheiro ou dedicar-se á Construção Civil. 1 vol. enc., flexivel, 1\$000 réis.

Fluctuações, versos de D. Joanna Castelbranco. 1 vol. 300 réis.

Taboas Sinopticas para o Exame de Fibras, Fios e Tecidos, por Armenio Monteiro, Livro unico em portuguez, e indispensavel para os concursos aduaneiros, e para quem siga o respectivo commercio. 1 vol. ricamente enc. 600 réis

Pautas das Alfandegas do Reino e Ilhas dos Açores, 2.ª edição refundida, e com todas as alterações até novembro de 1912. Formato portatil. Compreende não só as pautas, mas todos os tratados existentes, tabella dos artigos combinados, taxas de trafego, emolumentos, etc. 1 vol. cart. 700 réis.

Contos da Carochinha. Colecção mensal illustrada, capa em couché com uma trichromia na frente e no verso a reprodução de um monumento nacional. Contos absolutamente moraes e com a nova orthographia. Recebem-se assignaturas para esta colecção. Cada vol. 100 réis.

LIVROS DE ESTUDO (DE TODOS OS AUCTORES), ROMANCES, SCIENCIAS E ARTES



AUTOMOVEL AMERICANO

DE LUXO

4 CYLINDROS DE 115 x 145 m/m 40-50 HP

PARTIDA AUTOMATICA E ILLUMINAÇÃO ELECTRICAS
BUZINA MANUAL ELECTRICA

DUAS PRISES DIRECTAS

COM

MUTAÇÃO ELECTRICA

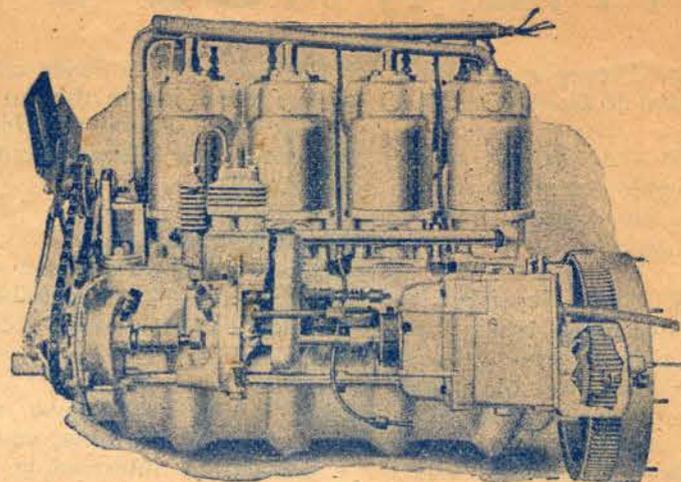
NOVIDADE PRIVILEGIADA

TAÇA
DO
ROYAL
CLUB
AUTOMOBILE
D'INGLATERRA



THE DEWAR TROPHY

GANHA
PELO
CADILLAC
EM
OUTUBRO
DE 1913



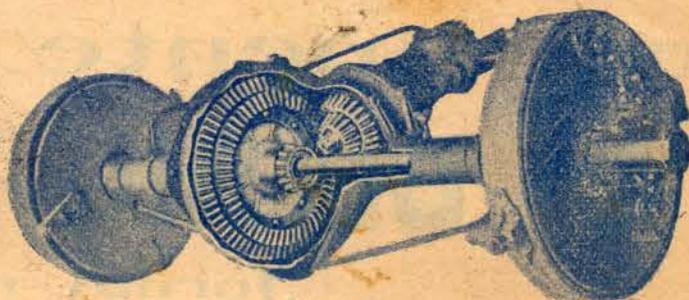
MOTOR DE 4 CYLINDROS ENCAMISADOS A COBRE

DIAMETRO 115 m/m, CURSO 145 m/m, 40-50 HP

VALVULAS ENCOBERTAS

VEIO DE CMBOTAS MONTADO SOBRE CINCO CHUMACEIRAS

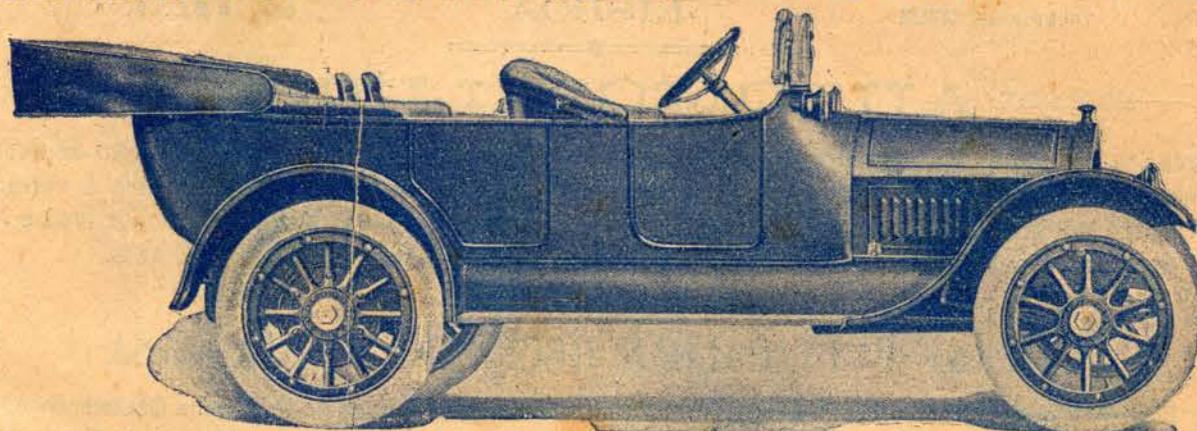
FUNCIONAMENTO EXTRA-SILENCIOSO



Vista interior do carter do diferencial, mostrando as duas prises directas, cujas mudanças são feitas por meio d'um commutador electrico, e com os quaes s'evita, quasi por completo, o emprego da alavanca de mudança de velocidades.

Dispositivo privilegiado e sem igual até hoje

CADILLAC TORPEDO = 7 LOGARES — 40-50 HP



PREÇO COMPLETAMENTE EQUIPADO 3.500\$00

A CADILLAC MOTOR Co, FABRICA 6 MODELOS DE AUTOMOVEIS PARA 3-5-7 PESSOAS. TODAS AS PEÇAS, SEM EXCEPÇÃO, BEM COMO AS CARROSSERIES, SÃO FABRICADAS NAS SUAS VASTAS OFFICINAS COM MATERIAL DE PRIMEIRA ORDEM.

OS AUTOMOVEIS CADILLAC, HOMBREIAM POR COMPLETO COM OS DAS MELHORES CASAS EUROPEIAS, CUSTANDO MENOS 20 %, E SÃO TODOS MUNIDOS D'EQUIPAMENTO ELECTRICO, TANTO PARA A PARTIDA AUTOMATICA, COMO PARA A ILLUMINAÇÃO, MUDANÇA DAS DUAS PRISES DIRECTAS E BUZINA

Brevemente publicaremos o catalogo illustrado dos differentes tipos de carrosseries d'esta marca, e respectivos preços

EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

LISBOA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

PORTO

Rua 24 de Julho, 74 a 74-l

166, Rua Elias Garcia, 168